

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Relatório final de Autoavaliação Institucional 2015-2018

COMPOSIÇÃO DA CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO:

Composição da CPA em Fevereiro/2018:

No.	MEMBRO	REPRESENTAÇÃO
1	Bernardo Viana de Andrade	Presidente/ Representante Técnico-Administrativo
2	Rosane Aparecida Bonella	Representante Docente
4	Lidiel Santos Silva	Representante Discente
5	Maria Rita Soares Miguel	Representante da Comunidade

Composição da CPA em Fevereiro/2017:

No.	MEMBRO	REPRESENTAÇÃO
1	Bernardo Viana de Andrade	Presidente/ Representante Técnico-Administrativo
2	Leonardo Quintas Rochas	Representante Docente
4	Helbert Henrique Leite Souza	Representante Discente
5	Maria Rita Soares Miguel	Representante da Comunidade

Composição da CPA em Fevereiro/2015-2016:

No.	MEMBRO	REPRESENTAÇÃO
1	Bernardo Viana de Andrade	Presidente e Representante Técnico-Administrativo
2	Bernadete Gama Gomes Poey	Representante Docente
3	Helbert Henrique Leite Souza	Representante Discente
4	Omar Luis Teles da Rosa	Representante da Comunidade

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação, CPA da Faculdade de Tecnologia FAESA, apresenta este Relatório Integral, do período 2015/2018, por ela elaborado.

O objetivo principal deste documento é demonstrar a evolução dos processos institucionais, vinculados à gestão acadêmico-administrativa, a partir do conjunto de avaliações externas e internas, realizadas no período supra indicado, tendo como ponto de partida o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI 2015/2019 e o Programa de Autoavaliação Institucional-PAI.

Sua elaboração atende às determinações legais do Ministério da Educação e sua estruturação observou o disposto na Nota Técnica nº 65/2014 – INEP/DAES/CONAES.

Considerando essas referências, o Relatório foi organizado em seis partes a saber: Introdução, Metodologia, Desenvolvimento, Análise dos dados e das informações, Ações previstas com base na análise apresentada e Considerações finais.

Na Introdução, foram apresentados os dados da Instituição, a composição da CPA, o planejamento estratégico de autoavaliação e as informações sobre ano de referência e abrangência.

Na Metodologia, objeto da segunda parte, foram descritos as técnicas utilizadas para análise dos dados, os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica consultados e a periodicidade do ciclo avaliativo.

A terceira parte, relativa ao Desenvolvimento, apresenta-se organizada nos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º, da Lei No 10.861, que institui o SINAES. As informações pertinentes a cada eixo e dimensão foram apresentados a partir de dados coletados, de acordo com as respostas obtidas na fase de coleta de dados e em consonância com o PDI. Em análise dos dados e das informações, que constitui a quarta parte, foram apresentados os desafios e avanços encontrados em cada Eixo/Dimensão, por meio da indicação de fragilidades e potencialidades.

A partir do conjunto das ações supra indicadas, foram apresentadas as Ações previstas com base na análise, que representa um plano de trabalho que objetiva produzir os ajustes necessários para a consecução das metas estabelecidas no PDI.

Finalmente, em Considerações finais, uma breve conclusão é apresentada.

Espera-se que este Relatório possa subsidiar o corpo social da Instituição, no sentido de refletir sobre o nível de consecução das políticas institucionais, tendo em vista a sua Missão, para que a Faculdade possa investir, de maneira consciente e racional, nos aprimoramentos contínuos das ações que geram a qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, indicar para os órgãos federais de controle da educação superior sobre o nível do desenvolvimento da Faculdade de Tecnologia FAESA.

Bernardo Viana de Andrade

Representante do Corpo Administrativo e Presidente da CPA

Vitória, março de 2018.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 – METODOLOGIA	11
2 – DESENVOLVIMENTO: RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO POR EIXOS E DIMENSÕES	15
2.1 DIMENSÃO VIII: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	15
2.1.1 Resultados obtidos na avaliação	15
2.2 DIMENSÃO I: MISSÃO E PDI	17
2.2.1 Resultados obtidos na avaliação	17
a) Categoria – MISSÃO	18
b) Categoria – PDI	18
c) Categoria - ARTICULAÇÃO ENTRE A MISSÃO, O PDI E A PRÁTICA	18
2.3 DIMENSÃO III: RESPONSABILIDADE SOCIAL	19
2.3.1 Resultados obtidos na avaliação	19
2.4 DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	22
2.4.1 Resultados obtidos na avaliação	22
2.5 DIMENSÃO IV: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	26
2.5.1 Resultados obtidos na avaliação	26
2.6 DIMENSÃO IX: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES E AOS EGRESSOS	27
2.6.1 Resultados obtidos na avaliação	27
a) Fragilidades	29
b) Potencialidades	29
2.7 DIMENSÃO V: POLÍTICAS DE PESSOAL	32
2.7.1 Resultados encontrados na avaliação	32

2.8 DIMENSÃO VI: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	34
2.8.1 Resultados encontrados	34
2.9 DIMENSÃO X: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	36
2.9.1 - Resultados encontrados na avaliação da Dimensão X	36
2.10 DIMENSÃO VII: INFRAESTRUTURA	37
2.10.1 Resultados obtidos na avaliação da Dimensão VII	37
3- ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	41
3.1- DIMENSÃO VIII	41
a) Fragilidades encontradas	41
b) Potencialidades encontradas	41
3.2 ANÁLISE DA DIMENSÃO I	42
a) Fragilidades encontradas	42
b) Potencialidades encontradas	42
3.3 ANÁLISE DA DIMENSÃO III	42
a) Fragilidades encontradas	42
b) Potencialidades encontradas	43
3.4 DIMENSÃO II	44
a) Fragilidades apontadas	44
b) Potencialidades apontadas	44
3.5 DIMENSÃO IV	44
a) Fragilidades apontadas	44
b) Potencialidades apontadas	45
3.6 DIMENSÃO IX	45
a) Fragilidades encontradas em relação aos discentes	45
b) Fragilidades encontradas em relação aos egressos	45
c) Potencialidades encontradas em relação aos discentes	45

d) Potencialidades encontradas em relação aos egressos	46
3.7 DIMENSÃO V	46
a) Fragilidades apontadas	46
b) Potencialidades apontadas	46
3.8 DIMENSÃO VI	47
a) Fragilidades apontadas	47
b) Potencialidades apontadas	47
3.9 DIMENSÃO X	47
a) Fragilidades encontradas	47
b) Potencialidades encontradas	47
3.10 DIMENSÃO VII	48
a) Fragilidades apontadas	48
b) Potencialidade apontadas	48
4 – AÇÕES PREVISTAS	49
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	56

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Tecnologia FAESA é uma instituição de ensino superior mantida pela JAPANN Serviços Educacionais S/S Ltda., empresa jurídica de direito privado, com sede e foro em Vitória, Estado do Espírito Santo, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 27.399.575/0001-85 e apresenta atuação territorial limitada ao município de Vitória, Estado do Espírito Santo.

A instituição se propõe a desenvolver a educação em nível superior, articulando as atividades de ensino, de iniciação científica e de extensão, visando à formação de profissionais cidadãos comprometidos com a responsabilidade social e ambiental, capazes de produzir conhecimentos que contribuam para a transformação da sociedade.

Seu trabalho educativo tem como foco o desenvolvimento social, razão pela qual a sua missão está assim declarada: ***“Promover o desenvolvimento social por meio do conhecimento”***.

No futuro, a instituição pretende ***“Ser uma instituição de Ensino Superior Tecnológica de referência no Espírito Santo e no Brasil”*** e, por isso, orienta sua atuação para a/o: qualidade da oferta educacional; compromisso social de inclusão; consolidação da extensão; bem-estar e satisfação da comunidade interna; gestão acadêmica e administrativa efetiva; compromisso e relacionamento com o egresso; perfil do corpo docente e técnico-administrativo e processo de cooperação e parceria com o mundo do trabalho.

As atividades desenvolvidas pela Faculdade de Tecnologia FAESA fundamentam-se nos valores da ética; da democracia e participação coletiva; do pluralismo de ideias; do diálogo; do protagonismo dos atores do processo de ensino e aprendizagem; da solidariedade e do compromisso social.

Atualmente, a Faculdade oferece Cursos Superiores de Tecnologia (CST) em Logística, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Comércio Exterior e Gestão Financeira.

Os CST em Petróleo e Gás, Gestão Ambiental e em Marketing estão, momentaneamente inativos, em virtude da retração de matrículas

determinadas pelo desemprego dos alunos devido à crise econômica e social pela qual passa o país.

O CST em Automação Industrial, Refrigeração e Climatização e Construção de Edifícios bem como o Curso de Engenharia de Petróleo serão ofertados a partir do ano de 2018. Para tanto, a Faculdade está se organizando do ponto de vista econômico-financeiro e estratégico, por meio de busca de novas parcerias.

A Comissão Própria de Avaliação-CPA da instituição, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, atendendo ao disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, foi instituída em 2007 pela Portaria nº 014 da Direção Geral e alterada em 2013 e em 2015, pelas Portarias 05/2013 e 001/2015, respectivamente, também lavradas pela Direção Geral.

Da composição da CPA participam 4 membros titulares e seus suplentes eleitos e/ ou escolhidos para uma atuação de dois anos, com direito a uma recondução e tem a seguinte representatividade: um representante do corpo discente; um representante do corpo docente; um representante dos colaboradores técnicos e administrativos; um representante da comunidade.

No âmbito da instituição, a CPA tem o objetivo de fornecer à comunidade acadêmica uma visão sobre o desenvolvimento dessa, indicando sua qualidade educativa no ensino Superior e sua relevância social, além de prepará-la para os processos de avaliação do ensino superior, obedecendo aos requisitos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A atuação da CPA está descrita no seu Regulamento, aprovado pelo Conselho Superior. São suas atribuições:

- Planejar e elaborar o sistema de Autoavaliação Institucional - AAI;
- Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na construção, no desenvolvimento e na análise dos resultados da AAI;
- Criar condições para que a autoavaliação esteja integrada à dinâmica da vida institucional, assegurando a interlocução com todos os segmentos;
- Elaborar instrumentos avaliativos;
- Coordenar a logística da aplicação de instrumentos;

- Acompanhar o desenvolvimento do processo de avaliação nos diferentes setores institucionais;
- Definir os procedimentos relativos à organização e à análise dos dados;
- Acompanhar o processamento dos dados e analisar as informações coletadas;
- Encaminhar providências que assegurem o cumprimento de todas as etapas do processo, conforme o planejamento;
- Elaborar relatórios parciais e finais e divulgar os seus resultados para a comunidade acadêmica;
- Apresentar sistematicamente análises de resultados e possíveis encaminhamentos à Direção e ao Conselho Superior para apreciação e encaminhamentos pertinentes;
- Coordenar o processo de reflexão e discussão sobre os resultados do trabalho avaliativo, estimulando a proposição de encaminhamentos pelos diferentes setores da Instituição, objetivando a melhoria contínua dos processos e dos resultados;
- Executar outras atribuições inerentes à natureza do órgão, decorrentes da legislação ou decisão do Conselho Superior da Faculdade.

O planejamento estratégico da AAI encontra-se sistematizado, compondo o **PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL- PAI**, cuja estrutura é consonante e articulada com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Seu objetivo principal é diagnosticar a qualidade dos processos, estruturas, recursos humanos e pedagógicos, laboratórios básicos, específicos e de prática profissional para aperfeiçoamento dos cursos e serviços ofertados pela Instituição. Sua função é a de identificar estratégias, instrumentos e ações institucionais necessários à formulação de políticas acadêmicas de mais largo alcance e, ao mesmo tempo, fornecer subsídios para a indispensável prestação de contas à comunidade acadêmica, aos órgãos reguladores e à sociedade.

Nessa perspectiva, é justo afirmar-se que a articulação entre o PDI e o PAI constituem os dois pilares da gestão acadêmica e administrativa da Faculdade, ao mesmo tempo em que lhe confere identidade.

O presente documento foi elaborado com fulcro na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 65, e na legislação pertinente e se apresenta como um **RELATÓRIO INTEGRAL** que contém os resultados alcançados pela Faculdade no período 2015 a 2017.

1 - METODOLOGIA

A metodologia diz respeito à abordagem e ao conjunto de procedimentos que são utilizados em todo processo avaliativo e inclui a elaboração das técnicas utilizadas para a etapa de sensibilização, coleta de dados, organização e análise de dados, divulgação dos resultados e a proposta de melhorias indicadas.

Na sistemática de AAI, organizada pela IES, são utilizadas as abordagens quantitativa e qualitativa.

A abordagem quantitativa implica o dimensionamento dos dados numéricos, obtidos por meio de análise documental ou por meio de instrumentos de avaliação passível de quantificação, como os questionários.

Os dados qualitativos são coletados por meio de instrumentos próprios, como a realização de grupos focais, e de registros valorativos e sugestões espontâneas, oriundos de reuniões com segmentos mais específicos da Faculdade.

As técnicas de avaliação utilizadas foram o inquérito, a observação e a análise.

No inquérito, foram utilizados como instrumentos questionários fechados com espaço para manifestações e sugestões espontâneas e entrevistas. Na técnica de observação, os instrumentos utilizados foram: registros de incidentes críticos, registro de observações não estruturadas e grupos focais. Na técnica de análise, constituíram instrumentos avaliativos os registros documentais, atas de reuniões dos colegiados, registro da Ouvidoria e dados de Censo Educacional.

Os instrumentos de coleta de dados são disponibilizados a todos os membros de cada segmento da comunidade acadêmica, sempre com adesão voluntária, visto que há na Faculdade estímulo à cultura de AAI portanto, sem utilizar procedimentos amostrais.

Os questionários são aplicados para os membros da comunidade acadêmica por sistema online, preenchido via Internet, disponível na *home page* institucional, no Portal do Aluno e no Portal Docente, por tempo pertinente para cada membro da comunidade acadêmica.

O acesso do usuário é certificado por meio de senhas específicas, garantindo o sigilo e impedindo duplicações de respostas.

A cada semestre ocorre a avaliação de um conjunto de dimensões avaliativas. Os dados coletados serão armazenados no banco de dados, que possui interfaces, o que permite o cruzamento de todas as informações. Esse banco é de uso exclusivo da CPA e o seu acesso se dá por senha.

A etapa seguinte consiste na organização dos dados coletados e na interpolação das diferentes informações de natureza quantitativa e/ou qualitativa, oriundas de relatórios e de entrevista de avaliação para a elaboração dos relatórios. Essa atividade é elaborada pela CPA, com auxílio de uma equipe *ad hoc*, designada pela Direção, por recomendação do presidente da CPA.

Após a sistematização e categorização dos dados, são elaborados os relatórios, tendo como referências as proposições constantes no PDI e as dez dimensões avaliativas constantes no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A disseminação dos resultados ocorre, semestralmente, por meio de reunião da CPA com a Direção, com as lideranças formais da Instituição, com os Colegiados, com a representação discente e com representantes da comunidade externa que contribuíram com o processo. Para assegurar uma divulgação ampla e democrática, esses dados são disponibilizados no site da Instituição, com acesso específico para cada segmento e veiculados em “Boletins Informativos”.

Os sujeitos avaliadores, inicialmente pensado, são todas as pessoas que compõem os diversos segmentos da Faculdade e pessoas do contexto social, mas que têm uma relação estrita com a instituição.

Os avaliadores internos são os gestores institucionais, os docentes, os colaboradores técnicos e administrativos e os discentes. Os avaliadores externos são representados pelos egressos e representantes da sociedade civil.

Entretanto, registra-se que, no ciclo avaliativo 2015/2017, apenas os egressos participaram da AAI, como representantes da sociedade civil.

Os dados coletados, após tratamento, são repassados para os segmentos acadêmicos, visando subsidiar o planejamento e/ou indicando necessidade de ajustes dos mesmos, cumprindo assim a função de retroalimentação desses segmentos e, em consequência, da Faculdade, de modo global.

O ciclo avaliativo, inicialmente foi pensado para ser desenvolvido, bienalmente, como apresentado no diagrama abaixo:



CICLO AVALIATIVO

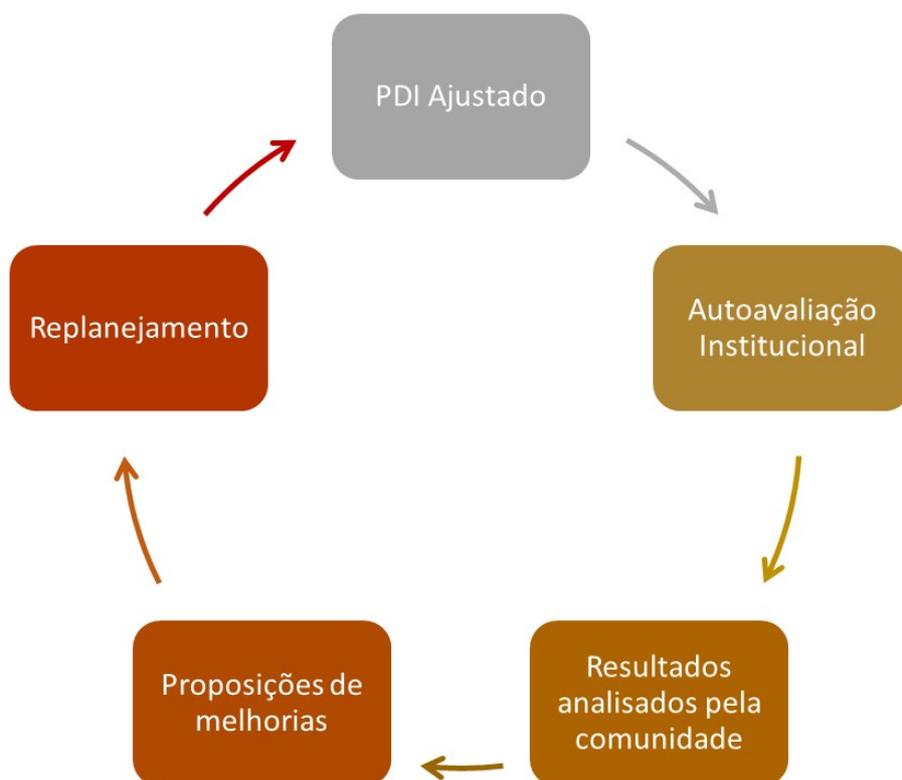
FONTE: CPA

A execução do Programa de Autoavaliação Institucional- PAI, entretanto, demonstrou que o ciclo deverá ser trienal, para que a comunidade acadêmica possa refletir mais sobre as informações advindas do processo avaliativo e oferecer suas contribuições de forma mais amadurecidas.

A IES tem estimulado a participação da comunidade acadêmica em todas as fases do processo, desde a concepção do projeto, até a realização da meta-avaliação, por meio de campanhas, boletins, reuniões sistemáticas e, também, pela provocação de participações espontâneas.

Gradualmente, a AAI tem-se tornado um processo coletivo e sistêmico e parte do cotidiano da Faculdade. Assim, ela se coloca também como processo pedagógico contínuo de aprendizagens. Dessa forma, ela cumpre o seu propósito de melhorar continuamente os processos internos da Instituição, por meio da construção de conhecimentos sobre a sua realidade interna, pelo levantamento de possíveis falhas e pela possibilidade de empreendimentos de ações propositivas, com vistas à consecução de uma atuação educativa de qualidade e para o alcance de maior relevância social por parte da Instituição, como declarado na Missão Institucional.

RELAÇÃO AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO



2 - DESENVOLVIMENTO: RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO POR EIXOS E DIMENSÕES

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

2.1 DIMENSÃO VIII: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

2.1.1 Resultados obtidos na avaliação

A avaliação dessa dimensão, ocorrida em 2017, buscou analisar os processos, resultados e eficácia da relação entre o Planejamento e a AAI, visando obter informações para subsidiar o processo de tomada de decisão quanto às políticas, à definição de prioridades e à alocação de recursos.

Constituíram categorias de análise:

- a sistemática adotada pela Faculdade para a construção do seu planejamento e para a sua autoavaliação, tendo como indicadores: a metodologia adotada para esses processos, nível de participação dos segmentos da comunidade acadêmica, os recursos disponibilizados pela Faculdade, significação dos resultados aferidos;
- percepção da comunidade acadêmica sobre os processos; e
- contribuição dos resultados da AAI para a melhoria de qualidade dos processos acadêmicos e administrativos e para o desenvolvimento institucional.

Atuaram como avaliadores 126 discentes, 6 gestores, 34 docentes e 15 colaboradores administrativos, totalizando 181 avaliadores.

Em relação à construção do Planejamento Institucional, representado pelo PDI e pelos Planos Anuais de Trabalho, 70,6% dos alunos avaliadores informaram que apesar de terem notícias sobre esses documentos e entenderem suas funções, não conhecem "o como" (a metodologia) são elaborados. Entretanto, 77,7% dizem conhecer a AAI e consideram-na importante para o aperfeiçoamento da atuação da Faculdade.

Dentre os gestores, docentes e colaboradores administrativos, o nível de conhecimento sobre o PDI e os Planos de Trabalho Anuais é mais amplo, visto

que 92,7% afirmaram ter contribuído para a elaboração dos mesmos, por meio de proposições encaminhadas pelas coordenações setoriais e pelos momentos de socialização, mediante apresentação dos Seminários Institucionais. Em relação à AAI, esse mesmo quantitativo afirma ter conhecimento da importância da mesma como elemento de retroinformação, consideram a metodologia atual muito boa e sugerem revisão dos instrumentos de coleta de dados, com vistas ao seu aperfeiçoamento e simplificação.

Quanto à divulgação dos resultados do processo de autoavaliação e das avaliações externas para a comunidade acadêmica, os avaliadores dos diversos segmentos consideram que essa divulgação tem caráter público, porque são divulgados pela CPA em Seminários, são expostos no site e em painéis para que todos os interessados possam ter acesso a essas informações. Esse entendimento foi corroborado por 73,0% dos alunos e 89,0% do conjunto dos professores, gestores e demais colaboradores.

A evolução institucional em relação ao Planejamento e à Avaliação, conforme relatado nos Relatos Institucionais 2016 e 2017, pode ser observado por meio dos seguintes encaminhamentos:

- interação entre o PDI e o PAI;
- maior participação dos professores e colaboradores administrativos na construção dos planos institucionais;
- até 2014, a AAI ficou a cargo do Núcleo de Avaliação Institucional- NAI, uma estrutura interinstitucional do sistema FAESA, que dispunha de aparato tecnológico para proceder, com celeridade, a coleta e tabulação dos dados, ficando a CPA com a função de analisar e divulgar os dados. Com o desenvolvimento e maior maturidade da gestão institucional, em 2014 a IES deixou de utilizar os serviços do NAI e construiu sua própria metodologia de avaliação articulada com o seu PDI, que à época, encontrava-se em processo de construção. Essa decisão baseou-se no entendimento de que o PDI e a Avaliação Institucional constituem os dois pilares da gestão contemporânea de uma IES e precisam ocorrer de forma interligada e complementar para que um dê sustentação ao outro;

- ao desenvolver uma metodologia própria de avaliação, a IES percebeu o desenvolvimento de uma cultura de avaliação que tem em vista o aperfeiçoamento dos processos e dos resultados e o aperfeiçoamento contínuo do seu projeto educacional;

- as informações que emergem da AAI têm fortalecido a identidade institucional e aumentado o sentido do pertencimento dentre as pessoas que fazem parte da comunidade acadêmica.

Os resultados oriundos dos Relatos Institucionais 2016 e 2017 foram apropriados pelos setores institucionais e articulados com os planos de metas do PDI. Nessa perspectiva articulada, desenvolveu-se o PLANO DE AÇÕES.

A evolução da AAI, embora evidente, na ótica da comunidade acadêmica ainda precisa ser aperfeiçoada em sua metodologia.

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensões 1: MISSÃO E PDI e Dimensão 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL

2.2 DIMENSÃO I: MISSÃO E PDI

2.2.1 Resultados obtidos na avaliação

O PDI é o documento norteador da atuação da Faculdade de Tecnologia FAESA, que apresenta as bases teóricas e metodológicas definidoras das políticas e diretrizes institucionais, bem como dos programas e ações estruturados para a consecução da missão institucional, que se propõe a *“Promover o desenvolvimento social por meio do conhecimento”*. Logo, o trabalho educativo da IES tem como foco o desenvolvimento social.

A construção do PDI deu-se de forma participativa, priorizando a busca de um modelo de IES requerido pela sociedade e seu trabalho educativo fundamenta-se nos valores da ética, da democracia e participação coletiva, do pluralismo de ideias, do diálogo, do protagonismo dos atores do processo de ensino e aprendizagem, da solidariedade e do compromisso social.

A instituição pretende *“Ser uma instituição de Ensino Superior Tecnológica de referência no Espírito Santo e no Brasil”*.

A Dimensão I foi avaliada no ano de 2016-2017, por meio das seguintes categorias e aspectos:

a) Categoria – MISSÃO:

Aspectos avaliados: identidade e a missão institucional, coerência entre a missão e o contexto local e regional, e importância da missão em relação aos planos, programas, projetos e políticas institucionais.

b) Categoria - PDI:

Aspectos avaliados: coerência entre a missão institucional e as proposições estabelecidos no PDI; articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI); e conhecimento da comunidade acadêmica quanto ao PDI.

c) Categoria - ARTICULAÇÃO ENTRE A MISSÃO, O PDI E A PRÁTICA:

Aspecto avaliado: nível em que a missão e o PDI orientam as práticas (educativa e de gestão) na IES.

Para a coleta de dados, foram usados, como instrumentos, questionários fechados com espaço para manifestações espontâneas, análise documental, seminários promovidos pela CPA e grupos focais.

Nessa dimensão, obteve-se uma avaliação ampla, com a participação de todos os segmentos institucionais: discentes, docentes, colaboradores administrativos, gestores e participantes de órgãos colegiados.

Com base nos dados obtidos, é possível afirmar que:

- os representantes dos órgãos colegiados existentes na IES e os gestores acadêmicos demonstram conhecer bem os compromissos institucionais expressos pela Missão, Visão e PDI e consideram que esses elementos se encontram articulados e conferem à Instituição identidade e referência, são adequados à realidade, orientam as práticas educativas e de gestão e ainda que o PPI espelha os propósitos educacionais da Instituição.

- os dados coletados indicam que, dentre os docentes, 54,3% conhecem bem a Missão, a Visão, o PDI e o PPI, enquanto 45,7% demonstram maior interesse e conhecimento em relação à Missão e ao PPI. Quando questionados sobre em

que nível a Missão e o PDI se articulam e norteiam as ações desenvolvidas pela Faculdade, a resposta da maioria (65,7%) desses atores indicou o nível "MUITO BOM" como resposta, enquanto apenas 8,5% preferiu se abster. Todos os professores consideram que a Missão institucional é adequada à realidade, visto que a prática pedagógica está inserida em um contexto que não pode deixar de ser considerado e que as ações realizadas na IES são amplamente discutidas pelos colegiados e repassadas para a comunidade acadêmica.

- dentre os discente, a Missão está amplamente difundida, visto que 100% dos estudantes a conhecem e a consideram adequada à realidade social. Entretanto, quando se trata do PDI, 47,7% o reconhecem como um plano estratégico da IES, 25,0% conseguem observar apenas as questões acadêmicas relacionadas ao PPI como: o Projeto Pedagógico do Curso que frequenta, os elementos relativos às diretrizes de ensino, iniciação científica e extensão e aspectos da organização didática (estrutura curricular, metodologia e avaliação) e 27,3% não responderam ao item.

- os gestores dos setores administrativos demonstraram conhecer bem a Missão, a Visão e consideram o PDI o orientador das ações que ocorrem no âmbito da Faculdade. Entretanto, 66,5% não souberam avaliar se os mesmos estão adequados à realidade e tiveram dificuldade em se posicionar sobre que nível o PDI e a Missão orientam as práticas da IES.

- dentre os colaboradores administrativos, os dados indicaram que: todos conhecem a Missão Institucional e consideram o PDI o principal plano da IES. Entretanto, 33,35% demonstram não conhecê-lo.

2.3 DIMENSÃO III: RESPONSABILIDADE SOCIAL

2.3.1 Resultados obtidos na avaliação

Constitui uma meta institucional, declarada em seu PDI, garantir que as ações da área acadêmica sejam pautadas pelos princípios da responsabilidade social, com vistas a contribuir para a transformação da sociedade. Para tanto, em seu planejamento e atuação, a IES priorizou o/a:

- promoção de ações sistemáticas na área da educação ambiental, envolvendo a comunidade acadêmica e da comunidade na qual se insere a Faculdade;
- implantação do projeto: “Memórias Capixabas”;
- implementação e aperfeiçoamento do programa de acessibilidade do ambiente físico e tecnológico da Faculdade;
- desenvolvimento de estudos, com vistas ao aperfeiçoamento das linhas de ação referentes à “Diversidade e Inclusão”, “Apoio à Aprendizagem de Alunos com Deficiências”, “Espaço Acessível” e “Atendimento Especial aos Alunos com Deficiências”;
- criação do banco de memória dos trabalhos acadêmicos, que apresentem contribuições sobre o patrimônio cultural e tecnológico do Estado do Espírito Santo.

A avaliação desta Dimensão III, referente à Responsabilidade Social, teve esses propósitos como foco de investigação.

Os avaliadores foram os alunos dos Cursos Superiores de Tecnologia em Logística, Gestão de Recursos Humanos e Gestão Comercial, os docentes, colaboradores administrativos e gestores. O universo de pesquisa abrangeu 486 alunos, que correspondeu a 43,5% dos alunos matriculados na IES, aproximadamente, 100% dos 35 docentes, 34 colaboradores administrativos e 6 gestores.

A coleta de dados ocorreu em 2016-2017, para a qual foram utilizados os seguintes instrumentos: questionários com espaço destinados a manifestações espontâneas, análise dos encaminhamentos oriundos das reuniões dos colegiados e contribuições espontâneas. Os dados coletados sugerem os seguintes resultados:

- os alunos e professores que atuaram como avaliadores, em sua maioria, (75,2% dos alunos e 88,5% dos docentes), reconheceram que as atividades acadêmicas ensejam a responsabilidade ética e social, estimulam práticas socialmente responsáveis, valorizam o bem comum e consideram a diversidade.

- as práticas educacionais foram consideradas democráticas e participativas, possibilitando a construção da cidadania para 74,5% dos alunos avaliadores.

- quanto à promoção de ações sistemáticas na área da educação ambiental, a maioria dos avaliadores (81,5% dos alunos, 91,4% dos professores, 79,4%, dos colaboradores administrativos) consideraram esse aspecto como muito bom ou bom, especialmente os projetos: "Reaproveitamento do óleo de cozinha para outras utilizações", "Coleta de pilhas e baterias utilizadas para o correto descarte" e "Coleta e descarte de equipamentos eletrônicos" e os Seminários sobre "Meio Ambiente e Sustentabilidade". Entretanto, qualitativamente, esses avaliadores também consideraram que a participação da comunidade do entorno ainda é muito pequena e apresentaram, como sugestões, a criação de projetos específicos destinados à comunidade e a ampliação da discussão sobre o tema, por meio da interdisciplinaridade.

O programa de acessibilidade do ambiente físico e tecnológico, denominado "Espaço acessível" obteve uma avaliação positiva, variando de muito bom e bom, para a maioria dos avaliadores (81% dos alunos, 85,7% dos docentes, 100% dos colaboradores administrativos e dos gestores).

As estratégias, que visam atender aos alunos em suas demandas específicas, representadas pelos projetos: "Diversidade e Inclusão", "Apoio à Aprendizagem de Alunos com Deficiências", "Espaço Acessível" e "Atendimento Especial aos Alunos com Deficiências" também foram bem avaliados, obtendo índice de aprovação em torno de 80%. Ainda nesse aspecto, foram registrados considerações espontâneas com as seguintes indicações:

- a disponibilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) representa um grande reforço no atendimento das necessidades específicas dos alunos. Entretanto, o AVA não substitui o professor, por isso faz-se necessário o atendimento presencial também;

- o atendimento especializado aos alunos com deficiência carece de melhor sistematização;

- o banco de memórias, que registra os trabalhos acadêmicos que apresentem contribuições sobre o patrimônio cultural e tecnológico do Estado do Espírito

Santo ainda é insipiente, na visão de um número significativo de avaliadores (52,9% dos alunos e 80% dos docentes); e

- o projeto "Memórias capixabas" não foi avaliado em função de sua recente implantação.

Quando questionados sobre em que nível as atividades de ensino, extensão e iniciação científica respondem pela responsabilidade social preconizada pela IES em sua missão, os avaliadores registraram que todas as ações acadêmicas desenvolvidas estão vinculadas às questões do desenvolvimento social e apontaram com sugestão:

- ampliar as parcerias com os setores produtivos que atuam nas áreas dos Cursos ministrados pela Faculdade;
- desenvolvimento de ações comunitárias;
- ampliar o número de atividades culturais com a participação da comunidade;
- possibilitar o uso das instalações da Faculdade para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais da região;
- participação da IES nas instituições existentes na comunidade; e
- promover programas de empreendedorismo para a comunidade.

EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensões 2: POLÍTICAS PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO,

Dimensão 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE e

Dimensão 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

2.4 DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:

2.4.1 Resultados obtidos na avaliação:

Esta Dimensão II compreende o ensino de graduação, pesquisa/iniciação científica e extensão, foi avaliada em 2017 por docentes, alunos, colaboradores e gestores.

Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados, questionários, os seminários e resultados das reuniões dos colegiados.

Em relação ao Ensino, o grupo de avaliadores foi formado por 127 alunos, 42 professores, 8 colaboradores administrativos e 8 gestores. Esse aspecto teve como elementos de investigação:

- a articulação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- nível em que os PPCs atendem às Diretrizes Nacionais e/ou ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;
- sistemática de acompanhamento da qualidade dos Cursos ofertados pela Faculdade.
- grau de conhecimento do aluno sobre o PPC do curso que frequenta;
- nível de articulação do ensino-extensão e iniciação científica.

Para os gestores e professores, ocorre uma estrita articulação entre os PPCs e o PPI e esses atendem ao disposto nas Diretrizes Nacionais e/ou ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. A maior parte desse grupo, em torno de 87,5%, na concepção dos PPCs, foram observados coerência entre os objetivos propostos para cada curso, o perfil profissiográfico, a estrutura curricular, os conteúdos de ensino, a metodologia de ensino e avaliação, as atividades integradoras (Estágio, Atividades Complementares e Projeto Integrador) e a bibliografia selecionada. Porém, indicam como necessária a revisão permanente dos PPCs, na perspectiva de sua atualização e aperfeiçoamento e o repensar de metodologias de ensino e de avaliação para atender às demandas de estudante trabalhador.

Consideram, também, que existe uma articulação entre o ensino e a iniciação científica, realizada por meio dos Projetos Integradores. Entretanto, ressaltam as dificuldades de o aluno trabalhador participar de atividades de pesquisa/iniciação científica fora do horário de aula.

Para os colaboradores administrativos, o ensino ministrado pela IES se caracteriza pela qualidade e pelo engajamento dos professores e dos Coordenadores.

Dentre os alunos, 77,8% afirmam conhecer o PPC do seu curso, 83,0% julgam que a concepção e os objetivos são adequados; 77,7% consideram que o perfil do egresso é compatível com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho; 83,3% percebem que o PPC é o elemento orientador de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no curso.

Quando questionados sobre o currículo do curso, 63,3% consideram que o mesmo apresenta uma sequenciação lógica, 80,6% percebem a integração entre as disciplinas e atividades componentes do currículo, 63,3% consideram as cargas horárias das disciplinas compatíveis com as necessidades do curso.

Para 58,4%, as atividades integradoras do currículo são importantes, porque permitem a integração das áreas de conhecimento.

As atividades de ensino estão articuladas com as de extensão para 55,5% dos avaliadores e com as de iniciação científica para 68,0%

Nas manifestações espontâneas, destacaram-se como dificuldades: o cronograma de provas, a realização das Atividades Complementares, a carga horária de disciplinas "mais difíceis", falta de práticas em algumas disciplinas específicas do currículo, complexidade do Projeto Integrador, metodologia de alguns professores. E, como facilidades: corpo docente com experiência de mercado e a relação professor-aluno.

Nas apreciações valorativas, o ensino híbrido, com disciplinas presenciais e com oferta de disciplinas EaD, é considerado por alguns estudantes como um fator de facilidade e, para outros, de dificuldades.

No aspecto relacionado à pesquisa/iniciação científica, participaram da avaliação 113 alunos, 42 docentes, 8 gestores e 8 colaboradores administrativos.

Para 67,2% dos alunos avaliadores, os projetos de iniciação científica estão coerentes com os objetivos educacionais, as áreas de conhecimentos selecionadas são relevantes para a formação profissional e, para 61,2% os temas desenvolvidos apresentam relevância para o desenvolvimento local e regional. Ainda, nesse aspecto, 67,4% consideram que a participação dos alunos e professores em eventos acadêmicos é boa, enquanto para 54,2%, os mecanismos de difusão da produção científica e técnica dos alunos é eficaz.

Dentre os gestores e professores foram obtidos os seguintes resultados:

- os projetos de iniciação científica estão coerentes com os objetivos educacionais (88,0%);
- as áreas de conhecimentos selecionadas são relevantes para a formação profissional (95,0%);
- temas desenvolvidos apresentam relevância para o desenvolvimento local e regional (82,5%);
- a participação dos alunos e professores em eventos acadêmicos é boa (68,7%);
- os mecanismos de difusão da produção científica e técnica dos alunos são eficazes, e ocorrem por meio de Seminários de Pesquisa, publicação de artigo na Revista Científica da IES e pelo site institucional (85,7%);
- o planejamento das atividades de iniciação científica está articulado com o PPC de cada curso (78,3%);
- a avaliação da iniciação científica é desenvolvida de forma participativa, pelos Coordenadores de Cursos, professores orientadores e alunos (72,4%).

Dentre os colaboradores, os itens de avaliação tiveram escores altos no sentido de considera-los muito bons ou bons. Entretanto, este é um viés que deverá ser corrigido.

Em relação à extensão, 66,7% dos alunos avaliadores consideraram que as políticas de extensão e os objetivos educacionais são coerentes, enquanto que para 88,25% desse universo percebe como positivo os mecanismos de estímulo às atividades de extensão.

Para 55,5% dos estudantes que responderam ao questionário de avaliação, existe uma boa articulação entre as atividades de extensão, de ensino e de iniciação científica e as demandas da sociedade. A participação dos discentes e docentes é considerada boa para 85,0% dos alunos avaliadores, enquanto 88,7% desse universo evidenciaram a importância e relevância social dessas atividades.

Entretanto, quando questionados sobre o planejamento e a avaliação das atividades extensionistas, 49,5% informaram desconhecê-los.

Dentre os docentes e gestores foi possível constatar que:

- para 78,4% desse grupo, as políticas de extensão estão coerentes com os objetivos educacionais e as políticas declaradas pela Faculdade em seu PPI/PDI;
- os mecanismos de estímulo às atividades de extensão foram julgados adequados por 69,0% dos avaliadores;
- a articulação entre as atividades de extensão, de ensino e de iniciação científica e as demandas da sociedade foram consideradas evidentes por 67,4% dos respondentes;
- 75,4% consideraram boa a participação dos discentes e docentes;
- a importância e relevância social das atividades de extensão foram registradas por 92,7% dos avaliadores; e
- o planejamento e a avaliação das atividades extensionistas estão articuladas com PPCs e atende ao disposto nas políticas constantes do PPI /PDI.

2.5 DIMENSÃO IV: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

2.5.1 Resultados obtidos na avaliação

A evolução da informação e da tecnologia tem feito com que as relações se modifiquem, em função de que, ao avaliar o seu processo de comunicação interna e externa, a IES buscou investigar em que nível essa comunicação atua como instrumento de integração, de democracia e da identidade institucional.

Os aspectos avaliados foram os seguintes: estratégias de comunicação, linguagem, qualidade, recursos, estrutura e procedimentos de atendimento e integração das comunidades internas e externas.

Essa pesquisa foi realizada em 2016, contou com um universo constituído por 264 estudantes, 32 professores, 34 colaboradores administrativos e 6 gestores.

Tomando por base o que está consignado no Relato Institucional/2017, constata-se que, na ótica dos avaliadores, a comunicação interna na Instituição

é eficiente e se caracteriza pela utilização de recursos adequados, com estratégias inovadoras e linguagem clara. Entretanto, alunos e professores indicaram ter expectativas de que o cotidiano dos cursos possa ser melhor divulgado para a comunidade interna e externa.

2.6 DIMENSÃO IX: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES E AOS EGRESSOS

2.6.1 Resultados obtidos na avaliação

Nessa dimensão, são focalizados o corpo discente e os egressos, como categorias de análise.

Em relação aos discentes, ocorrida no ano base de 2016, foram objetos de avaliação os seguintes aspectos: perfil dos discentes, política de acesso e seleção, acompanhamento do desempenho de aluno, acompanhamento psicopedagógico, mobilidade e intercâmbio, eventos de natureza científica, culturais, técnicos, artístico e esportivo, convivência, participação dos alunos em atividades de ensino, iniciação científica e extensão, meios de divulgação da produção discente, facilidade de acesso aos dados e registros, políticas de permanência e políticas de evasão.

O universo de avaliação foi composto por 60,0% dos estudantes matriculados na IES, 100% dos professores, gestores acadêmicos e representantes dos órgãos colegiados.

Foram utilizados, como instrumentos de coleta de dados, questionários fechados com espaço para manifestações espontâneas e registros decorrentes de reuniões.

Os 795 estudantes avaliadores estavam matriculados nos Cursos Superiores de Tecnologia/ CST em Logística (29,8%); Gestão de Recursos Humanos (44,7%); Gestão Comercial (20,0%); Petróleo e Gás (2,0%); Comércio Exterior (1,5%) e Gestão Financeira (2,0%).

A diferente participação dos CST na composição desse universo pode ser explicada pelo número de matrículas por Curso. Tomando-se como referência o total de matrículas em cada Curso, registram-se as seguintes participações:

Logística (58,2% dos alunos matriculados); Gestão de Recursos Humanos (64,0%); Gestão Comercial (59,0%); Petróleo e Gás (53,7%); Comércio Exterior (35,7%) e Gestão Financeira (63,0%).

A avaliação sociocultural dos ingressantes revelou que há um equilíbrio entre a população masculina e feminina, aproximadamente 60,0% são solteiros, a faixa etária predominante está compreendida entre 25 a 30 anos (30,6%) e 31-39 anos (20,2%), a maioria mora na Grande Vitória (93,5%), tem renda média de 4 salários mínimos e é solteira (60,0%).

Esses dados têm pouca variação dentre os veteranos, com discreto aumento do número de alunos do sexo masculino (60,0%).

Em relação aos aspectos avaliados, foi constatado na ótica dos alunos avaliadores, que:

- a política de acesso e seleção foi julgada pertinente para 78,2%;
- o acompanhamento do desempenho de aluno tem no Coordenador do Curso a principal referência e, o nível de satisfação quanto a esse aspecto, foi registrado por 83,5% dos respondentes;
- o programa de nivelamento, destinado aos ingressantes, e que visa reduzir a evasão e/ou reprovação pela reorientação do processo ensino-aprendizagem e pelo resgate dos conteúdos não assimilados no Ensino Médio conta com aprovação e valorização da maioria (89,0%) dos alunos, que o consideraram Bom ou Muito Bom;
- o programa de estímulo à produção acadêmica do discente é valorizado por 64,6% desses avaliadores;
- o projeto monitoria, que absorve os alunos com melhor desempenho acadêmico para atuar nos laboratórios e para apoiar seus colegas em suas aprendizagens, obteve 72,3% de registros entre bom e muito bom;
- o programa de apoio à permanência do aluno no curso, que visa criar estímulos e condições para que ele não abandone o seu curso, motivado por dificuldades financeiras e que envolve o programa de bolsas de estudos e financiamento é aprovado por 91,4% dos alunos;

- dentre os meios de divulgação dos trabalhos e produção dos estudantes foram mais valorizados o site institucional (76,3%); a Revista Científica (68,0%), o Seminário de Pesquisa, no qual as pesquisas curriculares de final de graduação são apresentadas ao público (67,6%) e as Feiras Tecnológicas (54,7%);
- a facilidade de acesso aos dados e registros acadêmicos foi pontuado com muito bom pela maioria dos alunos avaliadores (82,5%);
- os alunos valorizam, em seus registros espontâneos os eventos culturais e científicos, bem como a convivência, facilitada pela reorganização dos espaços; e
- o programa de mobilidade e intercâmbio, pelos dados obtidos, parece não despertar grande interesse dentre os alunos, visto que quando inquiridos sobre esses aspectos, 45,0% dos alunos deixaram de responder, enquanto 32,5% o consideraram regular.

Os docentes, gestores e representantes dos Colegiados compuseram um universo de 48 avaliadores, que representou 100,0% desses segmentos. Para esses atores, constituem pontos de fragilidade dessa Dimensão as questões relativas à seleção dos alunos ao curso, à mobilidade acadêmica e à flexibilidade curricular, visto que esses aspectos têm o mérito de impactar tanto o acesso como a permanência dos alunos na IES e no Curso.

Retomando as informações contidas no Relato Institucional 2017, nesta Dimensão foram apontadas as seguintes fragilidades:

a) Fragilidades:

- inexistência de motivação dentre os alunos para o funcionamento dos CAs e do DA;
- os programas de atendimento ao aluno carecem de sistematização; e
- comunicação com os alunos.

b) Potencialidades:

- mecanismo de acesso aos cursos;
- atendimento aos alunos com necessidades especiais;

- apoio ao estudante (crédito, financiamento e apoio nas dificuldades de aprendizagem); e
- pesquisa do egresso.

Para responder afirmativamente às demandas decorrentes da avaliação dessa Dimensão, foi estabelecido o seguinte Plano que priorizou e tem viabilizado as ações a seguir:

- estímulo ao funcionamento dos órgãos representativos dos estudantes;
- publicação da Revista Científica CET-FAESA;
- manutenção do site da Faculdade atualizado;
- comunicar os principais eventos da faculdade, por mensagem no celular dos alunos cadastrados;
- envio do CET NEWS com as principais notícias do mês para todos os funcionários, alunos, ex-alunos e parceiros;
- identificação dos alunos com dificuldades de aprendizagem para oferta de mecanismos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada aluno/curso; e
- oferta de atendimento psicopedagógico aos discentes.

Em relação aos egressos, foram avaliados os seguintes aspectos: percepção dos egressos quanto à IES e ao seu Curso, inserção profissional dos egressos, participação dos egressos na vida da comunidade e programas de educação continuada destinados aos ex-alunos.

A avaliação dos egressos, envolveu 255 egressos avaliadores de um universo de 724 egressos, formados no período 2014/2 a 2015/2, ou seja 35,2% desse universo.

Dentro os resultados obtidos, constatou-se que;

- para a maioria dos respondentes (89,2%) o Curso que concluíram atende as suas necessidades pessoais e profissionais, com nível muito bom (39,0%) e bom (50,2%);
- na percepção desses sujeitos avaliadores, a qualidade do Curso que frequentou é muito boa (38,80%) ou boa (55,80%);

- a principal contribuição do curso para os egressos foram: melhores perspectivas de ganho financeiro (39,00%), aquisição de formação técnica (32,56%) e obtenção do diploma (18,20%);
- para 83% dos egressos que responderam à pesquisa, consideraram as disciplinas e os conteúdos adequados à formação profissional proposta;
- 77,09% dos egressos trabalham na área do curso em que se formou e 10,0%, aproximadamente, se tornaram donos dos seus próprios negócios.

Esses avaliadores indicaram como fragilidades que encontraram no decorrer do Curso:

- carga horária reduzidas de algumas disciplinas;
- oferta de conteúdos não específicos do Curso;
- conteúdos trabalhados de forma aligeirada;
- prática docente muito teórica;
- cansaço após jornada de trabalho;
- falta de tempo para estudar; e
- dificuldade de negociar com os professores "abono de faltas" e datas de avaliações.

E, como potencialidades indicaram:

- corpo docente com experiência de mercado;
- disciplinas conectadas com a realidade;
- predomínio de práticas e simulações;
- visitas técnicas;
- atividades extraclasse;
- gestão do Curso e da Faculdade; e
- relacionamento entre alunos, professores e gestores.

EIXO 4- POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: POLÍTICAS DE PESSOAL,

Dimensão 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO e

Dimensão 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

2.7- DIMENSÃO V: POLÍTICAS DE PESSOAL

2.7.1 Resultados encontrados na avaliação

Nesta Dimensão, foram avaliadas as seguintes políticas: critérios para seleção e contratação de professores e de colaboradores técnicos e administrativos, remuneração e de progressão funcional, formação continuada dos docentes e colaboradores e melhoria da qualidade de vida dos docentes e colaboradores.

Além disso, tentou-se avaliar o grau de satisfação dos docentes e colaboradores quanto às condições de trabalho, envolvendo recursos materiais, conforto e ergonomia, relacionamento interpessoal e processo de gestão.

A avaliação dessa dimensão foi efetuada em 2015 e atualizada em 2017. Atuaram como avaliadores todos os 35 professores, incluindo os que estão em cargo de gestão, e 21 colaboradores administrativos, totalizando 56 avaliadores.

Em relação ao processo de seleção e contratação de professores e de colaboradores técnicos e administrativos, para 77,1% dos docentes e para 71,4% dos colaboradores portanto, 75% do universo pesquisado, é que os critérios de seleção e contratação do quadro de pessoal se caracterizam pela transparência (76,4%); simplicidade (66,0%) e democracia/caráter público (67,8%), visto que as respostas obtidas nos questionários ficaram entre muito bom e bom.

O programa de formação continuada, desenvolvido pela IES, obteve aprovação da maioria (82,1%) dos avaliadores. Nesse aspecto, houve também apreciações valorativas no sentido de ampliar a oferta de cursos para os colaboradores administrativos.

A remuneração e a progressão funcional não representaram, em 2017, preocupação entre os avaliadores. Nesse sentido, destacaram a pontualidade no pagamento (92,%) como objeto de satisfação e nos níveis de retribuição financeira (87,%). A grande preocupação se dá em relação à possibilidade de desemprego, uma vez que a IES sofreu retração das matrículas dos alunos.

Os avaliadores registraram sua satisfação em trabalhar na instituição, especialmente pelo clima organizacional harmonioso, pelo ambiente colaborativo e pela disponibilidade de recursos.

Tomando como referência os dados contidos no Relato Institucional - 2017, constata-se que, para os docentes, a maior **fragilidade** era o elevado número de docentes horistas. E, como potencialidades, foram indicados os seguintes aspectos:

- implantação do Plano de Cargos e Salários;
- regime de trabalho consonante com a legislação e c/ acordos SINPRO e SAAE;
- caráter público da seleção de pessoal;
- relações interpessoais harmoniosas;
- clima organizacional bom; e
- consistência do Programa de Formação Continuada de docentes e colaboradores administrativos.

No Plano de Melhorias, propuseram as seguintes ações:

- aperfeiçoar a política institucional de formação continuada docente, com oferta de pós-graduação *lato sensu* em Educação;
- elaboração de programas permanentes de formação continuada;
- adequação do perfil do corpo técnico-administrativo, por meio de estímulos à sua qualificação, aos padrões estabelecidos para cada setor; e
- ampliação do número de funcionários para atender as novas demandas de cursos presenciais e a distância.

Dessas ações, não tiveram consecução a oferta de pós-graduação *lato sensu* em Educação para os docentes e ampliação do número de funcionários, em função das seguintes situações:

- retração do número de matrículas; e
- por prudência, a IES decidiu ampliar sua oferta educacional com abertura de novos cursos em 2018.

2.8 DIMENSÃO VI: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

2.8.1 Resultados encontrados

A avaliação da Dimensão VI ocorreu no período 2015-2016, por meio das seguintes categorias de análise: funcionamento dos órgãos colegiados, participação dos segmentos institucionais no processo de tomada de decisões, o planejamento e a avaliação institucional, compreendendo os resultados referentes à autoavaliação e à avaliação externa.

Participaram do processo avaliativo todos os segmentos institucionais: discentes, docentes, colaboradores administrativos e gestores.

No ano da avaliação dessa dimensão, foram registradas várias fragilidades em relação ao funcionamento dos órgãos colegiados, centralização do processo de tomada de decisões, inadequação do organograma, e ausência de sistematização do processo de tomada de decisões.

No "Relato Institucional - 2017", foram registradas informações sobre as fragilidades e potencialidades institucionais em relação a esta Dimensão, como se segue:

Fragilidades:

- falta de sistematização no acompanhamento do planejamento institucional;
- acompanhamento e atualização dos PPCs não articulados com o planejamento;
- falta de divulgação das metas superordenadas (missão, valores e visão) para a comunidade externa;
- centralização do processo de tomada de decisão;

- inadequação do organograma real;
- ineficiência da metodologia de registros e memórias;
- falta de funcionalidade do Conselho Superior e da Congregação;

Potencialidades:

- comprometimento dos atores envolvidos no processo avaliativo;
- socialização do Regimento, PDI, PPI e demais documentos norteadores;
- facilidade de acesso aos registros;
- funcionamento dos órgãos de apoio;
- metodologia de trabalho das ações acadêmicas e administrativas;
- atuação da Ouvidoria;
- atuação dos Colegiados de Curso;
- compartilhamento no processo de elaboração do orçamento;
- saúde financeira da mantenedora.

Tomando como referência as informações apresentadas, a IES encaminhou seus esforços no sentido de:

- efetuar a reconstrução do REGIMENTO ACADÊMICO, visando dinamizar o funcionamento dos órgãos colegiados, com inclusão do Núcleo Docente Estruturante como tal reconfiguração do organograma, para melhor distribuição das responsabilidades e redução do modelo centralizador;
- promoção de estratégias de aperfeiçoamento contínuo das atividades de planejamento e avaliação, nos diferentes níveis e modalidades;
- adoção/aperfeiçoamento das estratégias de participação;
- aperfeiçoamento da retroinformação; e
- elaboração e implantação do Programa de Avaliação Institucional (PAI).

Essas ações foram implantadas ao longo de 2017, e acompanhadas, de forma interdisciplinar, pela Ouvidoria, pelo Núcleo de Planejamento e Controle de Resultados, criado pelo novo Regimento, pelos órgãos colegiados e pela CPA.

A articulação entre o planejamento e a avaliação foi avaliada ao longo de 2017, por meio de análise documental, grupos focais e questionários. Os resultados alcançados apontam para as seguintes fragilidades e potencialidades:

2.9 DIMENSÃO X: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

2.9.1 - Resultados encontrados na avaliação da Dimensão X

A avaliação dessa dimensão ocorreu processualmente no período 2015-2017, por meio da análise dos relatórios financeiros e contábeis anuais e do desenvolvimento de grupo focal com os gestores.

Essa avaliação envolveu os seguintes aspectos: capacidade da Mantenedora, os critérios de alocação de recursos em face das demandas estabelecidas pelo PDI, a relação entre o orçamento previsto/executado, o resultado econômico e financeiro, a capacidade de manutenção do desenvolvimento institucional no rumo proposto.

Em relação à capacidade da mantenedora, a avaliação do conjunto de bens móveis e imóveis que forma o seu patrimônio financeiro é compatível com sua possibilidade de manter a Faculdade, mesmo em um cenário econômico desfavorável.

A receita provém das anuidades pagas pelos alunos, enquanto as despesas correntes e de capital são orçadas em função dos PLANOS ANUAIS DE TRABALHO que representam um desdobramento do PDI em etapas.

No ano de 2015/2016, em consonância com as metas do PDI, a IES investiu o quantitativo de R\$1.137.255,64, por meio da atualização dos laboratórios, da construção do BLOCO VI, da reestruturação da área de vivência, da ampliação e reforma dos sanitários, da cobertura do térreo, da implantação das pautas eletrônica e da implantação do sistema de segurança.

Diante do cenário econômico negativo que o país atravessa desde o início desta década, ocorreu uma grande retração das matrículas dos alunos, motivada pelo desemprego gerado pelo fechamento ou reestruturação das empresas situadas na região da Grande Vitória. Esse fato impactou negativamente a vida da Faculdade que precisou se adequar aos difíceis

tempos vividos, uma vez que a receita da mantenedora reduziu drasticamente em torno de 72% ao ano.

Em decorrência disso, a IES convive hoje com uma retração da sua oferta educacional, motivada pelo baixo índice de matrículas, ambientes acadêmicos ociosos e redução do quadro de pessoal.

Mesmo considerando esse cenário, a mantenedora tem honrado o seu compromisso com a mantida, por dispor de reservas financeiras, repassando o recurso necessário ao seu funcionamento, atendendo ao que preconiza sua Missão, Visão, Valores e em coerência com o que está disposto no PDI.

EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

2.10 DIMENSÃO VII: INFRAESTRUTURA

2.10.1 Resultados obtidos na avaliação da Dimensão VII

Em consonância com o disposto em seu PDI 2015/2019, por meio do “Plano de Manutenção e Conservação de Instalações Físicas e Equipamentos e Apoio Logístico às Atividades Acadêmicas da Faculdade de Tecnologia FAESA-PALAS”, o Campus da IES sofreu uma revisão/aperfeiçoamento de sua estrutura física e tecnológica, visando garantir um ambiente acolhedor e propício às atividades ensino-aprendizagem, observando as exigências contidas na legislação vigente.

Esse projeto (PALAS) se articula com outro projeto denominado “Análise das Instalações Físicas e Proposta de Intervenção para acessibilidade do CET-FAESA, Campus Vitória” cujo objetivo é garantir a acessibilidade a todas as pessoas.

Em decorrência foram realizadas as seguintes ações:

- AMBIENTES GERAIS: ampliação da estrutura física para atender às demandas de desenvolvimento da instituição, cobertura da quadra e cobertura de acesso ao bloco VI, construção de rampas, reforma da área de vivência,

reestruturação da cantina e atualização das tecnologias relacionadas ao desenvolvimento dos processos de trabalho;

- SEGURANÇA: investimento em catracas eletrônicas e monitoramento eletrônico;
- AUDITÓRIOS: adequação do espaço e da tecnologia;
- LABORATÓRIOS: atualizações tecnológicas;
- BIBLIOTECA: implementação dos serviços, ampliação do acervo físico e aquisição do acervo virtual, redimensionamento e ambientação do espaço físico.

Nos dados contidos no RELATO INSTITUCIONAL 2017, apareceram como **fragilidades**: dimensão do estacionamento, a estrutura da cantina e da área de convivência, espaço físico e acervo da biblioteca, tecnologia do laboratório de Informática.

Como **potencialidades** foram indicados os seguintes aspectos:

- salas de aula: limpeza, conforto e ambientação;
- ambientes gerais: limpeza, iluminação e sinalização;
- portaria: atendimento;
- Comunicação e Informação: intranet e Internet;
- segurança: atendimento e atuação;
- sala das coordenações: adequação e limpeza;
- biblioteca: horário de atendimento, sistema de busca, treinamento do usuário;
- e
- laboratório de Informática: funcionamento e serviço.

No "PLANO DE AÇÃO", contido nesse mesmo documento, foram consignadas as seguintes propostas:

- a) Ampliar/adequar as instalações físicas às demandas, por meio da reimplantação do *Campus* e da celebração de parceria com o Centro Universitário FAESA.

b) Aperfeiçoamento da infraestrutura destinada aos cursos com a atualização dos computadores e softwares; atualização do acervo da biblioteca e adequação do espaço físico; celebração de parceria com o Centro Universitário FAESA.

c) Aperfeiçoamento dos Registros e memórias pela aquisição de softwares para o gerenciamento eletrônico de documentos e digitalização e armazenamento de documentos.

d) Garantir a infraestrutura ao Programa de EaD por meio da disponibilização das instalações físicas, mobiliários, equipamentos e suprimentos destinados ao Programa de EaD.

No período 2013/2016, a IES investiu esforços para organizar toda sua infraestrutura, na perspectiva de aperfeiçoar e ampliar sua oferta educacional. Assim, todos os ambientes físicos e tecnológicos foram ampliados e/ou atualizados. Em decorrência desse fato, a comunidade acadêmica demonstrou satisfação na avaliação da Dimensão relativa à infraestrutura, como apresentado a seguir.

Para 34 professores, 486 alunos e 19 colaboradores, que compuseram o universo da avaliação, ocorrida em 2017, a infraestrutura da Faculdade tem a seguinte caracterização.

Foram avaliadas a qualidade e adequação das instalações para ensino, pesquisa e extensão, instalações administrativas, instalações para as coordenações, instalações da cantina e área de convivência e auditórios, além do conforto ambiental e da acessibilidade.

As respostas obtidas foram de satisfação em relação a esses aspectos, uma vez que a maioria dos respondentes considerou que:

- as salas de aula apresentam dimensões muito boas (82,35% dos professores e 72,5% dos alunos) e estão muito bem estruturadas com recursos audiovisuais e mídia e Rede de comunicação;

- os auditórios são adequados em relação à dimensão, conforto, recursos audiovisuais e ambientação para 82,5% dos respondentes;

- os laboratórios, após atualização, estão adequados às atividades de ensino, iniciação científica e extensão para 75,5% dos professores e 79,0% dos alunos;
e

- a biblioteca apresenta acervo compatível com as demandas dos Cursos para 82,5% dos docentes e para 74,6 % dos alunos; apresenta espaço compatível com a demanda para 79,0% dos professores e para 74,6% dos alunos.

A organização do espaço físico, com as cabines para grupo, cabine de estudo individual, os espaços próprios para a guarda do acervo, foi considerado muito bom para 92,0% respondentes.

Receberam registros valorativos positivo as questões relativas aos padrões de conforto, climatização, acústica e visual.

O "Sistema Integrado de Bibliotecas FAESA" que composto pelas bibliotecas da IES, do CENTRO UNIVERSITÁRIO FAESA e da Faculdade Espírito-santense UNICAPE/FAESA, possibilita a ampliação do acervo disponível para os professores, alunos e comunidade. Essa integração foi considerada muito boa ou boa para a maioria (95,6%) dos avaliadores.

Os serviços disponibilizados por esse Sistema (Pergamum), envolvendo empréstimo domiciliar; recuperação da informação; reserva de materiais; malotes entre as unidades que integram o Sistema FAESA de Bibliotecas; treinamento de usuários; acesso ao portal de periódicos da CAPES; base de periódicos ICAP; Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) além de obter uma avaliação muito positiva (92,0% dos avaliadores), também foi alvo de apreciações valorativas positivas por parte dos avaliadores.

- em relação aos equipamentos de informática utilizados pelos setores acadêmicos e administrativos foi aprovado por 84,2% dos funcionários administrativos, 85,5% dos professores e 72,8% dos alunos.

3 - ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A análise de dados, ora apresentada, é também uma análise de conteúdos qualitativos, porque a coleta de dados se realizou por meio de um mix que englobou entrevistas, observações e questões abertas e fechadas em questionários. Por outro lado, essa análise busca compreender o significado dos dados coletados na parte 3 deste Relatório e, ao mesmo tempo, facilitar o entendimento dos caminhos a serem seguidos nas ações propositivas, registradas na parte 5 deste mesmo Relatório.

Para construir esse entendimento, a CPA optou por apresentar essa análise, classificando sistematicamente os resultados obtidos na avaliação de cada Dimensão em "FRAGILIDADES" e "POTENCIALIDADES", uma vez que ao analisar esses indicadores, será possível ao interessado observar, com rapidez, em quais pontos a IES pode e deve atuar para promover melhorias, trazendo a velocidade exigida em termos de respostas às demandas educacionais.

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

3.1- DIMENSÃO VIII

a) Fragilidades encontradas

- os instrumentos de coleta de dados precisam ser aperfeiçoados;
- a não participação da comunidade externa no processo;
- o ciclo avaliativo, inicialmente ajustado para dois anos, é inadequado para a execução de todas as fases do processo; e
- a meta avaliação ainda é incipiente.

b) Potencialidades encontradas

- o estabelecimento da cultura de avaliação, como uma prática inclusiva e que permite a melhoria contínua;

- a percepção da AAI como um processo de construção de opinião para o ajustamento do planejamento institucional, com vistas ao aperfeiçoamento das atividades educacionais e de gestão da IES; e
- a proatividade da CPA.

EIXO 2- DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensões 1: MISSÃO E PDI e Dimensão 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL

3.2 ANÁLISE DA DIMENSÃO I

a) Fragilidades encontradas:

- envolvimento dos gestores administrativos com o PPI;
- nível de conhecimento dos docentes em relação ao PDI no que se refere aos aspectos não relativos à área pedagógica; e
- nível de conhecimento do aluno em relação ao PDI.

b) Potencialidades encontradas:

- a Missão institucional encontra-se amplamente difundida entre a comunidade acadêmica, identifica a atuação da Faculdade e tem conexão com a realidade social;
- a articulação entre as metas super ordenadas (Missão, Visão e PDI), na percepção dos representantes do órgão colegiados e dos gestores acadêmicos; e
- o nível de conhecimentos dos docentes sobre o PPI.

3.3 ANÁLISE DA DIMENSÃO III

a) Fragilidades encontradas

- a participação da comunidade nas atividades acadêmicas é considerada fraca por alunos e docentes;
- falta de projetos específicos destinados à comunidade;
- reduzido número de parcerias com os setores produtivos;

- o banco de memórias é incipiente;
- carência de sistematização do atendimento especializado aos alunos com deficiência; e
- o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem necessita de acompanhamento presencial de professor/tutor.

b) Potencialidades encontradas

- Disseminação de conhecimentos sobre a responsabilidade ética e social;
- Intensificação do processo de formação da autocrítica e da transparência na gestão institucional; e.
- Avaliação contínua dos espaços escolares, para garantir a valorização da convivência e do respeito à diversidade.
- Respeito à dignidade das pessoas;
- Estímulo às práticas socialmente responsáveis;
- Incentivo de ações indutoras de valores sociais.
- Valorização do bem comum e da equidade social;
- Atuação voltada à defesa do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável;
- Valorização do patrimônio artístico e social;
- Aceitação e apreço à diversidade, à sociabilidade e solidariedade;
- Valorização da construção da cidadania; e
- Ênfase na atuação democrática e participativa.

EIXO 3-POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensões 2: POLÍTICAS PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO,

Dimensão 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE E

Dimensão 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

3.4 DIMENSÃO II

a) Fragilidades apontadas:

- carga horária das disciplinas específicas do curso;
- oferta do ensino híbrido;
- necessidade de revisão permanente dos PPCs;
- adequação de metodologia de ensino e de avaliação para atender o estudante trabalhador;
- cronograma de provas;
- dificuldade do aluno trabalhador em participar de atividades extraclasse e/ou fora do seu horário de estudos;
- pouco envolvimento dos colaboradores administrativos com as atividades de iniciação científica e/ou extensão; e
- para os estudantes, falta clareza sobre o planejamento e a avaliação das atividades de extensão.

b) Potencialidades apontadas:

- articulação entre as atividades de ensino-pesquisa/iniciação científica - extensão;
- as atividades acadêmicas estão coerentes com os objetivos educacionais e as políticas declaradas pela Faculdade em seu PPI/PDI;
- estímulo à participação dos alunos e dos docentes nas atividades acadêmicas, como elemento indutor das mesmas;
- oferta do ensino híbrido;
- revisão permanente dos PPCs, desenvolvida pelo NDE de cada curso; e
- corpo docente com experiência profissional na área do Curso em que atua.

3.5 DIMENSÃO IV

a) Fragilidades apontadas:

- pouca visibilidade do que ocorre no cotidiano dos Cursos

b) Potencialidades apontadas:

- imagem pública institucional;
- caráter sistêmico da assessoria de comunicação;
- edição da Revista Científica e do *site* da Faculdade;
- atendimento aos alunos com necessidades especiais;
- apoio à divulgação dos trabalhos dos alunos; e
- planejamento da implantação da pesquisa do egresso.

3.6 DIMENSÃO IX

a) Fragilidades encontradas em relação aos discentes:

- motivação dentre os alunos para o funcionamento dos CAs e do DA;
- mecanismos de acesso aos cursos que pode estar reduzindo a atratividade dos mesmos;
- flexibilização curricular para atender as demandas dos alunos que trabalham por turno e/ou escala;
- atenção às possibilidades da mobilidade; e
- o programa de intercâmbio não foi viabilizado.

b) Fragilidades encontradas em relação aos egressos:

- atendimento às demandas próprias do estudante trabalhador, envolvendo: metodologia, prática docente e estrutura curricular.

c) Potencialidades encontradas em relação aos discentes:

- atenção ao desempenho do aluno, por meio de projeto de nivelamento, da monitoria e da orientação do Coordenador de Curso;
- implantação do acompanhamento psicopedagógico;
- meios e estratégias de divulgação dos trabalhos acadêmicos;
- meios facilitadores da convivência no Campus; e
- eventos científicos e culturais.

d) Potencialidades encontradas em relação aos egressos:

- nível de satisfação dos egressos com a IES e com o Curso;
- empregabilidade do egresso; e
- participação dos egressos na Faculdade.

EIXO 4- POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: POLÍTICAS DE PESSOAL,

Dimensão 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO e

Dimensão 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

3.7 DIMENSÃO V

a) Fragilidades apontadas

- redução do quadro de pessoal motivado pela retração de matrículas; e
- descontinuidade do Programa de Formação Continuada de docentes e colaboradores administrativos.

b) Potencialidades apontadas

- nível de satisfação dos docentes e colaboradores administrativos com as condições de trabalho;
- clima organizacional harmonioso e relações interpessoais colaborativas;
- nível de retribuição financeira compatível;
- pontualidade no pagamento;
- aprovação do processo de recrutamento e seleção do quadro de pessoal; e
- perspectiva de reversão do cenário atual pela oferta de novos cursos e pela diversificação dessas ofertas.

3.8 DIMENSÃO VI

a) Fragilidades apontadas:

- os instrumentos de coleta de dados da autoavaliação institucional carecem de aperfeiçoamento, visando simplificá-los;
- a participação da comunidade acadêmica no processo de planejamento necessita de maior estimulação;
- as estratégias de acompanhamento da execução do planejamento precisam ser reforçadas; e
- a meta avaliação: aperfeiçoamento.

b) Potencialidades apontadas:

- articulação do PDI com o PPI e PPCs;
- abrangência do planejamento anual;
- transparência nos processos de planejamento e autoavaliação institucional;
- a articulação entre o PDI e a AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL percebida como os pilares da gestão da IES;
- participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos;
- ações desencadeadas a partir da avaliação institucional (autoavaliação e avaliações externas); e
- atuação proativa da CPA e da Ouvidoria.

3.9 - DIMENSÃO X

a) Fragilidades encontradas

- baixo índice de matrícula motivado pela crise econômica;
- processo de descapitalização dos fundos financeiros da mantenedora;
- contingenciamento do orçamento; e
- redução da oferta das oportunidades educacionais pela mantida.

b) Potencialidades encontradas

- reconhecimento da IES como uma instituição que oferta uma educação de qualidade, fato que viabiliza parcerias interinstitucionais;
- diversificação das oportunidades educacionais por meio da oferta de novos cursos; e
- oferta do ensino híbrido (parte presencial e parte em EaD), na forma da legislação vigente.

EIXO 5- INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.10 DIMENSÃO VII

a) Fragilidades apontadas:

- não implantação de novos laboratórios para atender aos novos Cursos a serem implantados, conforme previsão constante no PDI.

b) Potencialidade apontadas:

- ampliação, adequação e aperfeiçoamento da estrutura física para atender os alunos, professores e colaboradores administrativos, com conforto físico e ambiental;
- atualização tecnológica dos laboratórios existentes;
- redimensionamento da biblioteca;
- qualidade dos serviços disponibilizados pelo **“Sistema Integrado de Bibliotecas FAESA”**;
- atualização tecnológica dos equipamentos de informática destinados aos processos acadêmicos e administrativos;
- instalações físicas adequadas para o desempenho da comunidade acadêmica;
- auditórios adequados às demandas da comunidade acadêmica; e
- a acessibilidade foi incorporada ao cotidiano da IES como uma prática social.

4 – AÇÕES PREVISTAS

EIXOS	DIMENSÕES	AÇÕES PROPOSITIVAS
Planejamento e Avaliação	Planejamento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Socializar o PDI com o corpo discente na perspectiva do Planejamento Estratégico;- Aperfeiçoar o Programa de Autoavaliação Institucional, com revisão da periodicidade do ciclo avaliativo e com o aperfeiçoamento da metodologia, especialmente dos instrumentos de coleta de dados;- Buscar a participação da comunidade externa, no processo;- Investir esforços para o aperfeiçoamento da meta avaliação; e- Consolidar a cultura avaliativa como ferramenta da melhoria continua dos processos gerenciais e acadêmicos.
Desenvolvimento Institucional	Missão e PDI	<ul style="list-style-type: none">- Fortalecer as ações que estimulam a vivência e a valorização da Missão e da Visão institucional; e- Socializar o PDI e disseminar os entendimentos sobre a sua concepção, organização e

		função para os professores, colaboradores administrativos e estudantes.
	Responsabilidade Social	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer o vínculo com a comunidade por meio de parcerias; - Envolver a comunidade do entorno da Faculdade por meio de projetos específicos a ela destinados; - Criar programa de empreendedorismo, destinado à comunidade; - Fortalecer o banco de memórias; - Implementar o projeto “Memórias Capixabas”; - Rever o programa de atendimento às demandas específicas dos discentes, mediado pelo AVA; - Fortalecer os projetos “Diversidade e Inclusão” e “Apoio à Aprendizagem de alunos com deficiências”; e - Implantar o programa de intercâmbio e mobilidade acadêmica.

EIXOS	DIMENSÕES	AÇÕES PROPOSITIVAS
Políticas Acadêmicas	Ensino, Pesquisa e Extensão	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar a articulação entre as atividades de ensino – pesquisa/iniciação científica – extensão; - Acompanhar as atividades acadêmicas, buscando a coerência destas com os objetivos educacionais e as políticas declaradas pela Faculdade em seu PPI/PDI; - Estimulará a participação dos alunos e dos docentes nas atividades acadêmicas; - Promover o contínuo aperfeiçoamento dos PPCs; - Revisar as cargas horárias destinadas às disciplinas específicas e/ou instrumentais de cada curso; - Aperfeiçoar a modalidade de ensino em EaD; - Desenvolver estudos e aperfeiçoar as metodologias de ensino e de avaliação com vistas a atender as demandas do aluno-trabalhador; - Reavaliar o Calendário Acadêmico para equalizar o cronograma de provas; - Buscar alternativas para que o aluno trabalhador participe de atividades extraclasse e/ou fora do se

		<p>horário de estudos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular e envolver os colaboradores administrativos nas atividades de iniciação científica e/ou extensão; e - Socializar as bases do planejamento e da avaliação das atividades de extensão para a comunidade acadêmica.
	Comunicação com a Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver estratégias de mídias para dar publicidade às atividades desenvolvidas por professores e alunos, no âmbito de cada Curso.
	Políticas de Atendimento aos Discentes	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar alternativas para a seleção dos alunos ingressantes; - Ampliar a diversificação metodológica e o ensino híbrido (parte presencial e parte EaD, conforme legislação vigente); - Efetuar a revisão curricular com vistas à flexibilização e mobilidades acadêmicas; - Ampliar a oferta de eventos científicos e culturais; - Estimular o sentimento de pertencimento por meio de atividades vivenciais; - Desenvolver alternativas que possibilitem a permanência dos alunos no Curso, especialmente

		<p>aquelas relacionadas à questão financeira;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular o funcionamento dos órgãos de representatividade dos estudantes; - Estimular o funcionamento dos órgãos de representatividade dos estudantes; - Criar espaço destinado aos encontros dos egressos; e - Desenvolver atividades de atualização e aperfeiçoamento destinados aos egressos.
--	--	--

EIXOS	DIMENSÕES	AÇÕES PROPOSITIVAS
Políticas de Gestão	Políticas de Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar a recomposição dos quadros funcionais; - Implementar o programa de Formação continuada dos docentes e colaboradores administrativos; e - Ofertar Pós-Graduação em Educação nível de especialização, para os docentes e demais colaboradores.
	Organização e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Disseminar o Regimento Acadêmico; - Socializar o novo organograma; - Desenvolver “Oficinas” para

		<p>reduzir a centralização das decisões;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a participação da comunidade acadêmica nos processos dos planos “institucionais”; - Aperfeiçoar o PAI; e - Investir em meta avaliação.
	<p>Sustentabilidade Financeira</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar parcerias para ampliar o número de matrículas; - Revisar os mecanismos de acesso e permanência dos alunos no curso; - Revisão do planejamento econômico e financeiro institucional; - Investir na diversificação da oferta; e - Implantar os cursos autorizados.

EIXOS	DIMENSÃO	AÇÕES PROPOSITIVAS
Infraestrutura	Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a parceria com o Centro Universitário Faesa para utilização compartilhada dos laboratórios destinados aos novos cursos; - Aperfeiçoar o “Plano de Manutenção e Conservação das Instalações Físicas Equipamentos e Apoio Logístico às atividades

		Acadêmicas – PALAS”; e - Aperfeiçoar o Projeto “Espaço Acessível”.
--	--	---

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação do Relatório Integral à comunidade acadêmica e ao Ministério da Educação/INEP significa o fechamento de um ciclo e início de outro.

No ciclo que passou, os resultados do processo avaliativo, após divulgados, foram direcionados aos segmentos acadêmicos como uma proposta de melhoria contínua dos processos que ocorrem na Instituição, visando ao seu crescimento e bem-estar da comunidade acadêmica.

O relatório final do ciclo avaliativo, por articular e integrar informações, servirá de norte para que os segmentos responsáveis possam verificar as possíveis intervenções a serem realizadas em seus respectivos setores.

É possível concluir que, no ciclo 2015-2017, a AAI foi aprimorada, passou a constituir um processo contínuo e permanente na IES, produziu informações que contribuíram com o aprimoramento das ações previstas no PDI e demais planos de trabalho institucional. Porém, também é possível afirmar que, consideradas as indicações contidas neste Relatório, fica evidente que as ações propostas para enfrentar os desafios nele contidos sejam viabilizadas, visando à melhoria do padrão da qualidade do ensino, da iniciação científica e da extensão da gestão e dos princípios norteadores da responsabilidade social.

Para o ciclo que se inicia, a CPA tem como primeira meta a reformulação do Programa de Avaliação Institucional - PAI, considerando e agregando informações advindas do processo avaliativo dos diversos setores. O relatório, que ora é apresentado, servirá de base para a elaboração deste trabalho e deverá tornar a AAI um instrumento de gestão eficaz e, ao mesmo tempo, contribuir ainda mais para os mecanismos de revisão do PDI.

Nesse sentido, a CPA acompanhará as discussões acerca do presente relatório e se propõe a dar suporte a toda Instituição no que refere às avaliações, pesquisas e análise de dados.